

# **Sentipensar sob o olhar autopoietico**

## **Estratégias para reencantar a educação**

**Maria Cândida Moraes**

*Doutora em Educação*

*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*

**Saturnino de la Torre**

*Catedrático de Didática e Innovación*

*Universidade de Barcelona*

### **Resumo**

Com o termo “*sentipensar*”, os autores pretendem ilustrar a mudança de paradigma na ciência e suas conseqüências enquanto oferecem estratégias vitais capazes de implicar o professorado numa tarefa por si mesma difícil. Pretendem abrir uma nova via de reflexão e compreensão do processo formativo em consonância com uma sociedade em constante mudança e com as pujantes concepções ecossistêmicas. Cada vez, mais vozes de importantes cientistas que, desde a física, a biologia, a neurociência, a epistemologia, etc., convergem em direção à propostas holísticas e interativas. Se no século XX a educação foi devedora dos racionalistas e empiristas, hoje essas mesmas ciências caminham em direção às visões caracterizadas pela complexidade, pela indeterminação e interação. Uma educação em sintonia com a ciência e a sociedade do século XXI, não pode seguir aferrada à transmissão de conhecimentos fragmentados e disciplinares, distantes da realidade, mas necessita buscar a globalidade e a inter-relação dos saberes desde a implicação emocional, como motor do conhecimento e da ação.

Este trabalho trata de justificar estes delineamentos através da articulação de três momentos. A fundamentação teórica do “*sentipensar*” que compreende a linguagem e as emoções como dinâmicas relacionais. O “*sentipensar em fluxo*”, ou seja, como energia que flui e promove a interação entre mente, corpo e ação, sublinhando o papel do meio e dos meios na construção do conhecimento e no desenvolvimento pessoal. A terceira parte explora alguns efeitos didáticos do “*sentipensar*”, entre os quais destacamos os procedimentos indutivos, o impacto, os entornos, os ambientes e contextos, assim como o papel relevante dos “momentos” ou das situações onde o fluir faz que nos resulte fácil aquilo que fazemos. Formar é desenvolver o ser, o saber, o saber fazer e o querer da pessoa. Os autores defendem uma concepção formativa mais que instrutiva da educação.

### **Resumen**

Con el término “*sentipensar*”, los autores hay querido ilustrar el cambio de paradigma en la ciencia y sus consecuencias en cuanto proporciona estrategias vitales para ilusionar al profesorado. Pretenden abrir una nueva vía de reflexión y comprensión del proceso formativo en consonancia con una sociedad en cambio permanente y con las pujantes concepciones ecossistémicas. Cada vez son más las voces de relevantes científicos que, desde la física, la biología, la neurociencia, la epistemología, etc. convergen en planteamientos holísticos e interactivos. Si en el siglo XX la educación fue deudora de los modelos racionalistas y empiristas, hoy esas mismas ciencias tienen visiones caracterizadas por la complejidad, la indeterminación y la interrelación entre los fenómenos. Una educación que mira hacia el futuro no puede seguir aferrada a la transmisión de conocimientos fragmentados y alejados de la realidad. Así mismo, se

---

*Autopoiesis significa autocriação, autoconstrução. É a condição necessária e suficiente para que um sistema seja considerado vivo. A teoria Autopoietica de Maturana e Varela explica a dinâmica da autocriação, da auto-organização, que constitui a essência do ser vivo.*

subraya el papel de las emociones como energías generadoras de cambios y conocimiento y se invita a pensar en términos de formación más que de instrucción.

El trabajo trata de justificar estos planteamientos a través de la articulación de tres partes. La fundamentación teórica del “*sentipensar*” en base al lenguaje y a las emociones como dinámicas relacionales. El “sentipensar en flujo”, es decir, como energía que fluye e interactúa entre mente-cuerpo y acción para destacar el papel del medio y de los medios en la construcción del conocimiento. La tercera parte explora algunos efectos educativos del “sentipensar” entre los que cabe destacar los procedimientos inductivos, el impacto, los entornos, ambientes y contextos así como el papel relevante de los momentos en la formación. Formar es desarrollar el ser, saber, hacer y querer de la persona. Los autores defienden una concepción formativa más que instructiva de la educación.

### **Abstract**

With the term “sentipensar”<sup>1</sup>, the authors want to illustrate the change in the scientific paradigm and its educational consequences in order to orient professors in a difficult task. They intend to open a new space for reflection and comprehension of the educational process within a constantly changing society with strong ecosystemic conceptions. The voices of important scientists from physics, biology, neuroscience, epistemology, etc. increasingly converge in holistic and interactive overviews. If in the 20<sup>th</sup> century, education was indebted to rationalist and empirical models, today these same sciences work toward visions characterized by complexity, indetermination, and interaction. An education in connection with science and the society of the 21<sup>st</sup> century cannot continue to hold on to the transmission of fragmented and subject knowledge, far from the reality. Instead, it must look for the globality and interrelation of knowledge from the emotional implication that drives understanding and action.

This paper deals with the justification of these ideas with the articulation of three moments. First, the theoretical foundation of “sentipensar” based on language and emotion as a relational dynamic. Second, the “sentipensar in flux” as energy that flows and interacts in mind, body, and action, underlining the roles of the environments and of the media in the construction of knowledge and personal development. The third part explores some of the didactic effects of “sentipensar”, for instance, the inductive processes, impact, surroundings, environments, and contexts such as the relevant role of the “moments” or situations in which the flow of events facilitates our actions. To educate is to develop one’s self, one’s knowledge, and one’s will and desire. The authors defend a formative, rather than instructive, conception of education

Palavras chaves:

---

<sup>1</sup> The term “sentipensar” can be understood as a process of simultaneous feeling and thinking in which an emotional impact provokes reflection, fusing the two forms of interpreting reality in one single act of knowledge construction.

*Sentipensar*, termo criado pelo prof. S. de la Torre (1997), em suas aulas de criatividade na Universidade de Barcelona (Torre, 2001), indica “o processo mediante o qual colocamos para trabalhar conjuntamente o pensamento e o sentimento (...), é a fusão de duas formas de interpretar a realidade, a partir da reflexão e do impacto emocional, até convergir num mesmo ato de conhecimento a ação de sentir e pensar” ( Torre, 2001:01).

Para o prof. S. de la Torre, este termo traduz um processo de fusão e de integração do “sentir-pensar”, associado a outros impulsos básicos como persistir, interagir, atuar, comunicar, etc. Para ele, são duas categorias complementares, duas polaridades, uma envolvendo o âmbito afetivo-emocional e a outra o âmbito cognitivo. Daí a necessidade, segundo De la Torre (*ibid.*) de uma concepção holística e integradora da realidade, onde o biológico, o psicológico e o sócio-cultural representam dimensões parciais de uma realidade complexa.

Para tanto, necessitamos compreender o ser humano em sua inteireza, reconhecendo que a identidade humana surge, realiza-se e conserva-se de maneira complexa. Na vida cotidiana, o ser humano atua como um todo, onde pensamento e sentimento encontram-se em holomovimento, conjugando-se de tal modo que fica difícil saber qual dos dois prevalece sobre o outro.

Em nosso dia a dia, muitas vezes não percebemos o quanto o sentir e o pensar estão biologicamente entrelaçados, enredados um ao outro. Muitas vezes nos sentimos emocionados e felizes em determinados ambientes ou em certos momentos e isto permite que certos pensamentos aflorem, facilitando a liberação de energia criadora anteriormente bloqueada e o encontro de soluções a problemas anteriormente insolúveis. É esta sensação de profundo bem estar e de satisfação que faz com que se vivencie um processo criativo de geração de novas idéias, quando uma onda de criatividade inimaginável se faz presente.

No ato de conhecer a realidade, ações e pensamentos estão entrelaçados com as emoções e os sentimentos, com os desejos e afetos, gerando uma dinâmica processual que expressa a totalidade humana. Uma totalidade que se revela nas ações e nas múltiplas conversações que o indivíduo estabelece consigo mesmo, com os outros, com a cultura e o contexto. Nossa maneira de ser e de atuar expressa esta tessitura comum que existe em nosso modo de pensar, sentir e falar: pensamento, emoção e linguagem. Maturana vai mais além ao se referir ao termo *linguajar* como sendo o operar da linguagem, humana e animal.

## **1. Fundamentação teórica do *sentipensar***

### **a) A linguagem como expressão do *sentipensar***

É isto o que nos sinalizam Maturana e Varela com sua Teoria Autopoiética para quem educar é um fenômeno psico-social e biológico que envolve todas as dimensões do ser humano, em total integração do corpo, da mente e do espírito, ou seja, do sentir, pensar e atuar. Ou como diz S. de la Torre: ser, saber, fazer e

---

*Holomovimento, segundo David Böhm, é o movimento global do universo, constituído de dois movimentos básicos: o dobrar e o desdobrar. É o fundamento daquilo que se manifesta no universo.*

querer. Não é a razão o que nos leva à ação, mas a emoção (Maturana, 1999). Cada vez que temos dificuldade em fazer algo, existe, de fato, dificuldade no “querer”, faceta que fica oculta pela argumentação sobre o fazer. Será possível conhecer o indivíduo observando suas atuações? Observando suas ações, será possível conhecer suas emoções?

A teoria Autopoiética nos ajuda a fundamentar esta construção interativa entre pensar e sentir, oferecendo-nos uma base científica de grande consistência epistemológica, capaz de reconciliar o processo de construção do conhecimento e a maneira dinâmica na qual a vida acontece. Compreende que vida e aprendizagem já não mais se separam, pois aprender também envolve processos de auto-organização, de autoconstrução, nos quais a dimensão emocional tem um papel destacado. É uma teoria que reconhece a inscrição corporal dos processos cognitivos e colabora para a construção de ambientes de aprendizagem propícios à construção de conhecimento e ao desenvolvimento de valores humanos, destacando a bio-psicosociogênese desses processos.

Como educadores, creio que temos que pensar seriamente nestas questões, se pretendemos educar visando à restauração da inteireza humana, onde pensamentos, emoções, intuições e sentimentos estejam em constante diálogo em prol da evolução da consciência humana. Portanto, é necessário que busquemos novas teorias, novas referências que explicitem, com maior clareza, as questões epistemológicas imbricadas no ato de educar.

Certamente, tudo o que envolve o operar dos seres vivos pressupõe uma fenomenologia biológica (Maturana, 1999). Todas as realizações humanas envolvem a realização do seres humanos como seres vivos, sinalizando que a biologia não apenas envolve os aspectos relacionados à reprodução, aos ácidos nucléicos e às mitocôndrias, mas também às realizações no âmbito social-humano, como nos explica Maturana (*ibid*). No caso dos sistemas sociais, existe um domínio físico-biológico com o qual os indivíduos interagem, como também um domínio simbólico que surge com o pensamento, a consciência e a linguagem humana.

Sob o olhar autopoiético de Maturana, toda realização humana se explica a partir da linguagem e o que não ocorre no seu âmbito, não se poderia chamar de realização humana. Por sua vez, a linguagem somente existe através de um processo de interações recorrentes que surgem em nossa corporeidade, a partir do acoplamento estrutural que existe entre indivíduo e o meio. O gesto, a fala, o som, a postura emergem no fluir recursivo de coordenações consensuais (conversações) que constituem a linguagem. Por outro lado, de acordo com esse autor, a linguagem surge a partir da emoção, do entrosamento do linguajar com o emocionar, indicando que o ser humano vive num eterno conversar.

Para Humberto Maturana (1999), as palavras constituem operações que surgem durante a existência dos seres vivos que participam de um mesmo processo conversacional, de tal maneira que o fluir das mudanças corporais, das posturas, das atitudes e das emoções influencia o conteúdo da linguagem. Isto indica que, o que acontece em nossa dinâmica corporal, se reflete em nosso linguajar, sentir e pensar. Para esse autor (1995), a linguagem não é um sistema

de comunicação simbólica, onde os símbolos são entidades abstratas e flutuantes a serem coordenadas através de novos discursos, de novas conversações. Para ele, os símbolos seriam secundários à linguagem, pois o mais importante é a coordenação de ações, ou seja, a comunicação. Sem esta, não existiria a linguagem que é um fenômeno biológico produzido no fluxo das ações e emoções que surgem a partir de condutas consensuais. Desse modo, se insiste no reconhecimento do emocional como motor da linguagem, frente aos modelos cognitivos simbólicos no qual predomina o cognitivo.

As conversações, portanto, constituem redes de ações consensualmente coordenadas (Maturana, 1999), tecidas no próprio processo que emerge no entrelaçamento do emocionar com o linguajar, tecidas no viver/conviver do qual emerge o mundo, no qual estão inseridos os vários micromundos que criamos ao nosso redor.

A interação lingüística, como expressão do *sentipensar*, surge acoplada aos domínios cognitivos de duas ou mais pessoas, sempre modulada pelas emoções que permeiam ou resultam da convivência de uns com os outros na própria tessitura da vida. A este fluir entrelaçado do emocional com a linguagem é que Maturana chama conversar. Nas conversações, convergem o fluir das emoções com a própria linguagem.

Assim, em nosso dia a dia, nos comunicamos, atuamos, trocamos idéias, expressamos nossas emoções como consequência das interações vividas. Ao mesmo tempo, fluem os nossos sentimentos como resultado de nossas vivências dentro e fora do linguajar.

As realizações humanas resultam, portanto, dessa dinâmica relacional provocada pelas mudanças estruturais geradas no fluir de uma emoção à outra. E isto não acontece por acaso, mas surge a partir da coerência do próprio viver do sujeito, da forma como ele se encontra inserido na biosfera cósmica. É por esta razão que, observando o emocionar de um indivíduo, em um determinado momento, podemos saber algo mais sobre como ele vive e, conhecendo o seu modo de viver, podemos deduzir algo sobre suas emoções e sentimentos.

#### **b) Emoções como dinâmicas relacionais**

Para Maturana (1995), a emoção não se expressa apenas falando, vive-se com todo o corpo. É através da dinâmica corporal que se revela o emocionar de cada um. É o fluir contínuo das emoções que modela o nosso cotidiano e todo o nosso viver/conviver que constitui o fundamento de tudo que realizamos. Inclusive do nosso *sentipensar*, lembrando que qualquer fato da vida tem como base fundamental o emocionar.

Disto resulta que as emoções, sentimentos, linguagens e pensamentos estão todos imbricados, interagindo constantemente na concatenação de argumentos e noções carregados de significados. Para Maturana (1995), todo sistema racional emerge como um sistema de coordenações, tendo como base as emoções vividas no instante em que estamos pensando. Para este eminente cientista, a existência humana se realiza na linguagem e no racional a partir do emocional e todas as dimensões humanas estão mutuamente implicadas.

Para ele, as emoções são disposições corporais que surgem a partir de mudanças estruturais (químicas, energéticas, neurais, etc.) e que especificam, a cada instante, o domínio de ações em que o indivíduo se encontra. O emocional, o fluir de uma emoção a outra, traduz o fluir de um domínio de ação a outro. Assim, o pensar, o sentir e o atuar humano são fenômenos que ocorrem sob o ponto de vista biológico e se manifestam em qualquer situação. Desta forma, de acordo com Maturana, podemos concluir que todas as ações humanas se fundam no emocional, independentemente do espaço operacional em que surgem. Isto porque, para esse autor (1991:22), “*não há nenhuma ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato*”, e tanto o pensar como o agir ocorrem no espaço determinado pelas emoções.

Todos esses aspectos nos levam a compreender mais facilmente que, sob o ponto de vista autopoiético, todo o sistema racional tem suas bases fundadas no emocional. É por esta razão que nenhum argumento racional consegue convencer alguém que, a priori, esteja emocionalmente preso, bloqueado em relação à aceitação de determinados argumentos. Por outro lado, isto nos leva a pensar, apoiados nesta teoria, que ao mudar a emoção, modifica-se o domínio de ação, confirmando assim o que acontece em nosso cotidiano e no funcionamento da fisiologia corporal.

Como exemplo, podemos observar que se qualquer desacordo entre duas pessoas está fundado em fortes bases emocionais, não existem argumentos, premissas, tentativas de racionalização que façam com que o outro deixe de lado os seus pontos de vista e os motivos nos quais está apegado. As razões e argumentos são gerados pelos pensamentos e os motivos estão arraigados às crenças e aos sentimentos. Quantos litígios familiares relacionados às questões de herança e à partilha de bens demandam anos e anos para serem resolvidos por falta de acordo, consensos e espírito de colaboração. Na base de todo este processo encontram-se uma variedade de emoções, desde a raiva, a ira e a tristeza até mesmo a compaixão e o afeto. Muitas ações e reações estão fundadas em sentimentos negativos para os quais não existem argumentos racionais capazes de minimizar as emoções ou tensões que emergem nesses tipos de demandas.

O processo de *sentipensar* resulta de uma modulação mútua e recorrente entre emoção, sentimento e pensamento que surge no viver/conviver de cada pessoa. A linguagem utilizada expressa esse entrelaçamento, mostrando o quanto o emocionar de uma pessoa que participa de uma conversação afeta o emocionar de outra, de modo que nas conversações que se entrecruzam, mudanças estruturais e de condutas são produzidas, originadas no âmbito relacional em que ocorrem. Sentipensar é o encontro intensamente consciente de razão e sentimento.

Para Maturana (1999), as emoções constituem dinâmicas corporais distintas e especificam, dependendo da situação, os domínios relacionais possíveis para um determinado organismo. *Emoções não são estados, mas dinâmicas relacionais* (Maturana, 1996:126), dinâmicas corporais, significando

que vivemos em contínuo fluxo, mesmo quando estamos aparentemente estacionários.

A emoção, segundo Maturana (1995), não necessita da linguagem para ocorrer. Em compensação, os sentimentos requerem a linguagem porque surgem da reflexão com que se observa, ou de como está o emocionar de um e de outro. A reflexão somente é possível se existe a linguagem. Portanto, *“sentimentos correspondem às distinções reflexivas que fazemos no linguajar sobre como estamos, ou como estaria o outro no seu emocionar”*(Maturana e Bloch, 1996:247). Para esses autores, os sentimentos seriam emoções que se prolongam no tempo e se transformam em estados emocionais e, para serem descritos, necessitam da linguagem. As emoções *“constituem dinâmicas corporais específicas em cada instante e expressam os diferentes domínios de relações possíveis de um organismo”* (Maturana e Bloch:247). As emoções se expressam no viver/conviver e estão presentes em todas as ações do ser humano. É a emoção que define o tipo e a qualidade da ação.

*“Se quiser conhecer a emoção, observe a ação e se quiser conhecer a ação, veja a emoção”* (Maturana, 1995:248).

## **2.0 O sentipensar em fluxo**

### **a) Pensar e sentir como energia**

A metáfora do fluxo utilizada pela biologia e pela física quântica é útil neste momento e por várias razões. Além de indicar a existência de uma interatividade energética e material constante entre sistema vivo e meio, sinaliza também que estamos sempre exercitando ou desenvolvendo novas estruturas, indicando a ocorrência de mudanças contínuas no metabolismo envolvendo milhares de substâncias químicas. Biólogos e físicos sinalizam que o estado de fluxo caracteriza o estado da vida e que na base dos processos de mudança e de transformação presentes na natureza existe um fluxo energético onde *“a energia é o princípio da mudança, é o princípio causativo de qualquer processo de transformação”*. (Sheldrake, 1990:56).

Esta metáfora também vem sendo utilizada por psicólogos (Cskszentmihalyi, 1999), místicos e artistas para descrever a sensação da ação sem esforço, da energia psíquica em direção a algo que está sendo produzido ou realizado, algo que nos traz alegria, felicidade e profunda sensação de bem estar.

Para o físico David Böhm (1991:77), *“não só todas as coisas estão mudando, mas tudo é fluxo”*. Todos os objetos, eventos, entidades, condições, estruturas, etc., estão sempre em processo, sempre em fluxo. É como a água de um rio que flui, cuja essência nunca é a mesma. O mesmo ocorre com os pensamentos, sentimentos, emoções e o próprio conhecimento que estão sempre em processo de mudança. Para ele (*ibid.*) *“todo conhecimento é produzido, comunicado, transformado e aplicado no pensamento”*(1991:79) e, em sua essência, *“pensamento é a resposta ativa da memória em cada fase da vida (...) e nele estão incluídas as respostas intelectuais, emocionais, sensoriais, musculares e*

*físicas da memória (ibid.p.79). Todos esses aspectos integram um processo indissolúvel e não podem ser separados, caso contrário causariam muita confusão e fragmentação. Para David Böhm (1991:79), “todos esses aspectos constituem um processo único de resposta da memória para cada situação efetiva, resposta essa que, por sua vez, leva à uma contribuição adicional à memória, condicionando assim o próximo pensamento”.*

Este brilhante físico ainda nos esclarece que algumas formas de pensamento, como as memórias do prazer e da dor, em combinação com imagem visual, auditiva ou olfativa podem ser evocadas por um objeto ou situação. Para ele, essas memórias envolvendo conteúdo de imagens não estão separadas daquelas que envolvem sentimentos, sendo que o significado total de um tal tipo de memória é a junção da imagem com o sentimento que nos inspira, o que junto com o conteúdo intelectual e a reação física, constitui a totalidade do julgamento que faz em relação às lembranças que elas evocam (Böhm, 1991). Esta é uma das razões que nos incentivam a usar imagens adequadas em nossas conferências.

Para David Böhm (1991:125), *“todas as entidades são formas em holomovimento, incluindo o homem e a mulher com todas as suas células e seus átomos”* (1991:53). Para ele, o universo existe como expressão vibratória e energética, onde tudo é dinâmico, tudo vibra. Tudo é fluxo e tudo está sempre em processo. Em seu livro – *A totalidade e a ordem implicada*, Böhm nos revela que *“nossos pensamentos, sentimentos, anseios, vontades e desejos têm seus fundamentos na ordem implicada do universo maior”* (1991:125), indicando também que, dentro de cada um de nós, existe um ordem implicada que envolve a totalidade humana representada pelos pensamentos, sentimentos, emoções e afetos, aspectos estes que se desdobram, se manifestam através de pensamentos, ações e outras formas de expressão. Dentro de cada ser humano existe uma ordem implicada onde se encontram os sentimentos, as emoções e os pensamentos em processo, onde estão as alegrias e as tristezas responsáveis pelo colorido da vida. Algo que é mais sutil que a matéria densa que constitui a nossa corporalidade, mas que pertence à uma ordem implicada que se revela mediante processos reflexivos gerados pela mente, pelas emoções, pelos sentimentos e afetos em constante estado de fluxo.

Para os físicos David Böhm e Gary Zukav, pensamentos, palavras, intenções, emoções e sentimentos são correntes de energia de diferentes frequências vibratórias que configuram um espaço energético e vibracional. Testemunho disto são as afirmações de Gary Zukav (1991:90) para quem *“cada palavra que pronunciamos contém energia (...) toda intenção põe energia em movimento”* e, em outra parte, afirma: *“emoções são correntes de energia de diferentes frequências que passam através de nós”*. Para ele, as emoções refletem as intenções, de tal forma que a consciência das emoções leva à consciência das intenções.

Todos esses aspectos estão presentes nos ambientes de aprendizagem e configuram estados emocionais que influem nas ações e reflexões, nos estados de alegria e momentos de bem estar.



Na realidade, em nosso dia a dia, fluímos de uma emoção à outra. Fluímos como se fosse um *continuum*, ainda que muitas vezes não tenhamos consciência desse processo. Os estados emocionais implicam em diferentes níveis de ativação fisiológica que podem ser percebidos com a respiração ofegante, o rubor das faces ou a pulsação alterada, bem como através de secreções hormonais, alterações do sono ou lágrimas que escorrem pela face. Se as emoções e os sentimentos provocam mudanças estruturais químicas, energéticas e neurais, podemos então deduzir que o fluir do *sentipensar* é também um fenômeno biológico que envolve mudanças estruturais da organização viva.

Isto indica a existência de uma dinâmica corporal como expressão dos sentimentos, emoções e pensamentos de cada ser humano. Esta dinâmica estrutural resulta do entrelaçamento do linguajar, do pensar e do sentir, diferentes dimensões que constituem a totalidade humana que se encontram unidas na ordem implicada. Cada neurônio do nosso corpo traduz as nossas emoções, os nossos sentimentos, as correntes vitais que estimulam e ativam nossos pensamentos e ações. Na verdade, somos o que são os nossos pensamentos, sentimentos e emoções. Somos o que são as circunstâncias e os fluxos que nos alimentam.

Assim como as emoções, o *sentipensar*, o entrelaçamento do sentir e do pensar gera um campo de ação, cria um espaço operacional, o que nos leva a concordar com Maturana (1999) ao dizer que todas as ações humanas têm por base as emoções, os sentimentos e pensamentos que emergem no ser humano. Para esse autor, mudando a emoção, muda-se o domínio de ação e de reflexão. Muda-se o modo de pensar, raciocinar, sentir e se expressar. Por isto, é fundamental que os educadores compreendam a importância, o sentido e a utilidade desta conexão para a melhoria dos processos educacionais. Este entrelaçamento, se bem encarnado nos sujeitos, deveria fundir-se num vínculo semelhante ao *sentipensar*. Somente falaríamos de ensino quando houvesse aprendizagem e não quando se transmitisse meramente informação sem efeito no sujeito. Uma situação limite seria aquela na qual o professor explica sem que ninguém entenda. É como falar em uma classe vazia. Ninguém entenderia que ocorreria ensino já que não houvera aprendizagem.

Vários autores (Maturana e Block, 1996; Damásio, 2000 e Bisquerra, 2000) sinalizam que as emoções criam um espaço operacional através do qual determinadas ações e reflexões são potencializadas. Para Bisquerra, em cada emoção existe uma tendência a atuar, conscientemente ou não. A vivência emocional produz mudanças fisiológicas que predis põem à ação, sendo esta constituída de reações involuntárias (mudanças fisiológicas) ou voluntárias (faciais, verbais, comportamentais etc.) (Bisquerra, 2000).

Podemos afirmar, pois, que no instante em que estamos percebendo, pensando ou atuando sobre um objeto, existe um sistema coordenado de ações que tem como base as sensações e emoções vividas em função de determinadas circunstâncias com as quais o indivíduo interage. Essas circunstâncias geram um campo energético e vibracional do qual, a maioria das vezes, não somos conscientes.

Damásio também nos esclarece que emoções são processos determinados biologicamente, constituindo-se em “conjuntos complexos de reações químicas e neurais formando um padrão” (2000:74). Todas as emoções exercem um papel regulador no organismo, sendo que a sua finalidade maior “é auxiliar o organismo a conservar a vida” (Ibid.75). O sentimento, para ele, origina-se a partir de uma emoção, cuja duração está associada ao estímulo que lhe deu origem, com o qual concordam Maturana e Bisquerra.

### **b) O fluxo das emoções e a interação corpo-mente**

Para Maturana (1999), o viver humano ocorre sob determinadas condições ou circunstâncias que estão presentes, geradas por um campo energético e material que caracteriza o nosso entorno, e que faz com que o indivíduo atue sobre as circunstâncias e estas sobre os indivíduos em função do acoplamento estrutural, mediante o qual ambos transformam-se mutuamente. É toda esta dinâmica que gera uma história de ações recorrentes, onde a estrutura do organismo vai mudando constantemente em função da plasticidade e de sua congruência com o meio.

Até que ponto podemos supor que um belo filme ou uma música suave, uma linda foto ou imagem criam um espaço operacional ou circunstâncias capazes de configurar uma determinada identidade emocional, em função dos pensamentos e memórias que evocam? Será possível induzir estados de humor a partir de certos tipos de representação visual ou sonora? Filmes, imagens, sons e cores criam no cérebro e no sistema nervoso um campo energético e vibracional que impulsiona ou segrega determinados tipos de fluxos que circulam no organismo vivo, fluxos de energia (fóton) e de substâncias químicas como os neurotransmissores que transportam mensagens de um neurônio a outro, como no caso da adrenalina segregada em situações de perigo. Os neurotransmissores transmitem as sensações de fome, sede, medo, sono, prazer, apetite e depressão, regulando também a temperatura do corpo e a pressão sanguínea.

A serotonina é um neurotransmissor que ajuda ao indivíduo a sentir-se melhor. De fato, é possível que seja este neurotransmissor o responsável por esses momentos de abertura e prazer, de consciência criadora, de fácil inspiração, do que vem sendo chamado de “momento branco”. *O momento branco é essa situação positiva, plena, gratificante, no qual a consciência se intensifica e agudiza até limites extraordinário.* Somos capazes de sentir ao mesmo tempo múltiplas sensações e as idéias fluem com máxima facilidade. O momento branco é um conceito que ainda não foi explorado em suas conseqüências pedagógicas e didáticas. Poderíamos sintetiza dizendo que “mais vale um momento do que cem rotinas”. A serotonina seria o suporte neuroquímico que possibilita a frequência e a persistência desses momentos. Aproveitar esses momentos é garantir aprendizagens.

Damásio (2000) explica que o indutor da emoção provoca o surgimento de representações visuais ao ativar os mecanismo neurais que estão preparados para reagir a uma classe determinada de estímulos. Esses mecanismos indutores da emoção disparam vários sinais ou reações para diferentes partes do corpo. Esclarece que o padrão de ativação gera reações explícitas que mudam

tanto o estado do corpo como de outras regiões do cérebro. São essas reações as que induzem aos estados emocionais.

Sob o efeito de determinadas forças provocadas por diferenças de pressão ou de temperatura, ocorrem o deslocamentos de cargas térmicas através de fluxos de correntes elétricas e químicas. Essas correntes de energia e de substâncias químicas (neurotransmissores, hormônios e peptídios, por exemplo) induzem à determinadas reações emocionais que, dependendo da emoção ativada, criam um espaço operacional que estimula ou inibe certos tipos de pensamentos e ações, em função, por exemplo, do humor, dos comportamentos e da saúde em geral do indivíduo. A acetilcolina, um dos primeiros neurotransmissores descoberto em 1924 por Otto Loewi, é responsável em certo modo pelo estado de ânimo otimista, positivo, de bem estar psicológico. A baixa atividade de serotonina, pelo contrário, leva à estados de ânimo depressivo, à tristeza e ao desânimo. Um exemplo a mais da vinculação entre organismo, emoções e pensamentos.

A interconexão entre pensamento, sentimento e corpo, tão fragmentada pela cultura positivista do século XX em seu afã de objetivar e analisar a realidade, adquirir, a partir dos nossos físicos, biólogos e neuroquímicos, um impulso decisivo. É Xavier Duran (1999:72), em sua obra *El Cerebel poliédric*, quem afirma: “*resultaria no fundo estranho que o conhecimento não fora ligado à emoção. Qualquer avanço no conhecimento do mundo tem estado ligado à uma sensação estranha, à uma plenitude, à uma satisfação interna difícil de descrever... seriam, pois, sensações e emoções o que governa o raciocínio.*” Se levarmos em consideração o pensamento de Albert Einstein, não há dúvida de que estamos no caminho acertado da interação poliédrica de corpo-mente-sentimento, a partir do qual é preciso delinear quaisquer processos tanto de pesquisa como formadores.

Para David Böhm (1991:82), “*o pensamento é inseparável da atividade elétrica e química no cérebro e no sistema nervoso, e de concomitantes tensões e movimentos musculares*”, o que nos leva a perceber que certos tipos de pensamentos e atos podem modificar a composição neuroquímica do cérebro como nos aponta Bisquerra (2000), assim como colaborar para a produção de anticorpos do sistema imunológico, como nos sinaliza a psiconeuroimunologia

Aplicando essas idéias à educação, podemos concluir que existem emoções que favorecem ou restringem o campo de operações, facilitando ou inibindo o domínio de ação e de reflexão. Por exemplo, a confiança gera um espaço que leva à descontração, à abertura, à soltura e ao relaxamento, criando estados mentais e emocionais correspondentes. O medo, pelo contrário, restringe o campo de ação e de reflexão ao gerar sensações de impotência, desconforto, desconfiança e mal estar, sensações estas que impedem ou limitam as ações e reflexões. Isto nos leva a perceber mais facilmente que toda ação tem componentes mentais (intenções), emocionais e físicos, ficando então mais fácil compreender o tipo de conversação que traduz o fluir do *sentipensar* que ocorre nos ambientes de aprendizagem e que facilita ou restringe os processos reflexivos e ações subseqüentes.

### **c) Papel do meio e dos meios na construção do conhecimento**

O espaço operacional ou o domínio de ação é influenciado pelas circunstâncias que o definem como campo energético e material. Daí, talvez, possamos deduzir que alterando as circunstâncias, mudando o ambiente, novas frequências ondulatórias e novos fluxos se apresentam e novas estruturas mentais e emocionais emergem a partir de um conjunto de relações e conexões estabelecidas pelos diferentes componentes estruturais.

Convém, entretanto, lembrar que, para Maturana, as circunstâncias atuam sobre o indivíduo e este atua sobre elas, gerando assim uma história de interações recorrentes onde a estrutura do indivíduo vai mudando continuamente em função de sua plasticidade com o meio. Isto significa que nesse processo de interação ocorrem mudanças estruturais internas de acordo com as circunstâncias presentes, ou melhor, de acordo com a relação organismo/meio, onde um afeta o outro a partir de encontros estruturais entre os componentes que interagem.

Assim, continuamos vivos porque estamos constantemente interagindo com o meio e mudando de acordo com as emoções, com as circunstâncias, embora saibamos que estas não determinam o que acontece ao ser vivo, pois este depende, a cada instante, do que acontece em sua estrutura (Atlan, 1992; Maturana e Varela, 1995). As circunstâncias que nos envolvem ajudam a catalisar os processos de mudanças, mas não determinam o que ocorre dentro da organização viva. É a coincidência entre ambos que catalisa o tipo de mudança de estado que ocorrerá. O mais importante é a interação dinâmica ou as relações que ocorrem a partir do acoplamento estrutural que acontece entre ambos.

Os encontros, as interações, as diferentes conversações desencadeiam mudanças em nossa estrutura biológica, mas o que acontece com o ser vivo, depende de sua biologia, seja no plano físico, mental ou espiritual (Maturana, 1999). Um bom exemplo para se ter uma melhor idéia da interação que ocorre numa situação de acoplamento estrutural é o sapato novo que necessita ser laciado. Sapato e pé modificam-se mutuamente quando entram em contato um com o outro, onde um vai exercendo influência sobre a estrutura do outro e ambos vão se ajustando. O mesmo ocorre com a boca e o cachimbo ou a chupeta na boca da criança.

Até que ponto, as circunstâncias criadas pelos filmes, imagens, sons, cores, ambientes virtuais ou ambientes lúdicos promovem interações que favorecem a mudança de estado emocional, gerando campos energéticos e vibratórios que podem estimular a ocorrência de ações/reflexões mais significativas? Como vimos anteriormente, ações e reflexões provocam mudanças de estados mentais/emocionais mediante a transformação de componentes estruturais e de suas relações.

As circunstâncias ou contextos criados, de certa forma, modelam o operar da inteligência e abrem caminhos para novas ações e reflexões. Assim, podemos supor que mediante o uso de filmes, imagens, músicas, cores e jogos é possível ampliar ou criar um novo espaço de ação/reflexão fundado nas emoções que circulam, tentando assim, aumentar as possibilidades de um operar mais inteligente, capaz de gerar ou de provocar emoções positivas que estimulam o

aprendiz a querer transformar-se, a vivenciar novos valores, a evoluir e a transcender à um novo nível de consciência superior.

Podemos também criar circunstâncias que potencializem situações de prazer, catalisadoras de sensações de alegria e de experiências gratificantes. Alegria como estado de bem estar, como dinâmica corporal, como ato vivido no presente, como sentimento ativo que nos brinda a consciência de plenitude e felicidade. Uma existência feliz está constituída por um conjunto de atos de alegria (Mirashi, 2001), que, por sua vez, configura o “material” que constitui a felicidade, compreendida como sentimento qualitativo de plenitude, satisfação e bem estar. Atos de alegria, que em seu conjunto traduzem momentos de felicidade, é o que mais falta em nossas escolas.

Desta maneira, podemos utilizar filmes, jogos educativos e imagens como representações do mundo exterior criadoras de climas favoráveis à expressão de diferentes dimensões do ser humano no sentido de catalisar mais facilmente processos reflexivos, formativos e transformadores capazes de produzir mudanças de atitudes, valores e novas pautas sociais. Podemos também utilizar perguntas, questões e desafios, incentivar projetos significativos que estimulem o desenvolvimento de comportamentos, habilidades e atitudes e que incentivem a criatividade e o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia. Acreditamos ainda na força transformadora da linguagem emocional em ambientes lúdicos ou virtuais no sentido de gerar um espaço de ação e de reflexão que facilita, não apenas a construção do conhecimento, mas também o desenvolvimento de novas atitudes, comportamentos e habilidades associados à vivência de valores humanos. Na PUC/SP, duas alunas de mestrado e doutorado estão elaborando tese e dissertação neste sentido.

Karl Pribram (1991), em seus estudos sobre o cérebro holográfico, esclarece que o nosso cérebro possui uma capacidade de processamento paralelo, sendo um complexo analisador de ondas de diferentes frequências vindas de dimensões que transcendem o tempo e o espaço. O cérebro seria, para Pribram, um holograma interpretando um universo holográfico, o que de certa forma, ajuda a explicar o poder da imagem e do som, e o porquê, segundo alguns físicos (Zohar, 1999; Zukav, 1991), os acontecimentos podem ser afetados por aquilo que imaginamos ou visualizamos.

Em sua teoria, Pribram explica que “o cérebro, num dos estágios de processamento, executa suas análises no domínio de frequências” (1991:35) e isto seria realizado nas junções entre os neurônios e não dentro deles. Esclarece ainda, em sintonia com X. Duran (1999), que os impulsos nervosos são gerados dentro dos neurônios e usados na propagação de sinais que constituem as informações, através de extensas fibras nervosas. Para ele, o cérebro funciona como um todo em consequência das interações sinápticas. Desta forma, Pribram nos explica a natureza da percepção, mais ou menos semelhante ao processo de formação de imagens e ao funcionamento das capacidades sensoriais.

---

ver dissertação de mestrado de Adriana Bruno e tese de doutorado de Cláudia Pellegrino, na PUC/SP.

O que pretendemos destacar, aproveitando esta construção teórica, é a importância dos elementos constituintes do “clima” e das circunstâncias criadas nos ambientes de aprendizagem, a partir das quais são geradas emoções, sentimentos e pensamentos que circulam em função das ações e reflexões sobre os objetos que estão sendo processados. Todos esses aspectos influenciam a aprendizagem e como educadores necessitamos estar mais atentos no sentido de desenvolver métodos e estratégias que utilizem imagens, sons, cores e exercícios respiratórios para promover estados mais harmoniosos, descontraídos e relaxados, como também estados mais vibrantes, para que os aprendizes, em seus *processos de construção de conhecimento*, se sintam mais motivados, relaxados, criativos e felizes, capazes de construir algo diferente, inovador, resolver problemas e enfrentar desafios. Temos experimentados em várias ocasiões o efeito motivador e satisfatório que produz ao se iniciar uma aula com alguma peça musical, poema ou texto impactante. O aluno se sente gratificado de encontrar na aula esses estímulos mais próprios de momentos de descontração e de relaxamento. Mas, sabemos que de tudo disto também se aprende, como temos tido ocasião de demonstrar.

Sabemos que a nossa realidade física, o lugar onde a vida acontece, não se encontra no vazio. É um campo energético e vibracional de diferentes frequências, moldado pelas relações, intenções, decisões e consciência daqueles que o habitam. (Zukav, 1991). Assim, também é o ambiente escolar, a nossa casa ou qualquer outro ambiente social e cultural em que vivemos.

Cabe, então, reconhecer que os ambientes educacionais são espaços de ação/reflexão fundados na emoção, nos sentimentos gerados na convivência. São ambientes onde nos transformamos de acordo com o fluir de nosso *sentipensar*, com o fluir de nossas emoções, de nossos pensamentos e sentimentos, e dos conteúdos conversacionais desenvolvidos nos momentos de ação e reflexão. Daí a importância do diálogo (analógico ou real) que permite a troca de significados entre formador e formando, entre conceitos ou entre realidades.

Todos esses aspectos fundamentam a importância do clima gerado nos ambientes de ensino-aprendizagem, das circunstâncias que são criadas, das emoções e correntes vitais que circulam, que afloram e influenciam a qualidade de nossas reflexões e conversações, a qualidade de nossos pensamentos e sentimentos. Enfim, que influem no alcance da plenitude de nossa consciência individual e coletiva.

*“Somente a consciência de nossos sentimentos pode abrir-nos o coração” (Zukav:1991:46).*

### **3) Educar em e para sentipensar**

Como operam essas dinâmicas ou fluxos de energia presentes nos ambientes de aprendizagem? Nos processos de ensino-aprendizagem, como podemos trabalhar, além dos aspectos cognitivos, os afetivos-emocionais para promover o desenvolvimento de novas atitudes, habilidades e novos valores? Como criar ambientes no quais, como educadores, possamos ser “pastores da alegria”? Como reencantar ou entusiasmar a um professorado desiludido e cansado de lutar inutilmente com administração, alunado e condições ambientais

díficeis? Como implicar o alunado muito mais atraído por um mundo extra-escolar do que pelo que acontece na sala de aula? São questões que necessitam ser pesquisadas e alguns dos nossos alunos de doutorado e mestrado já vêm caminhando nesta direção.

Vários estudiosos da teoria biológica de Maturana e Varela, assim como eles mesmos, reconhecem que educar é um fenômeno holístico com implicações biológicas e ambientais que repercutem em todas as dimensões do humano (mente, corpo, espírito) sem as quais se produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. Para Maturana (1999), educar é configurar um espaço de convivência, é criar circunstâncias que permitam o enriquecimento da capacidade de ação e reflexão do ser aprendente. É criar condições de formação do ser humano para que se desenvolva em parceria com outros seres, para que aprenda a viver/conviver e afrontar o seu próprio destino, cumprindo a finalidade de sua existência.

Educar, sob o ponto de vista autopoietico, é desenvolver-se na biologia do amor (Maturana, 1999), o que significa, desenvolver-se na aceitação de si mesmo e do outro em seu legítimo outro. Para Maturana (*ibid.*), o amor é a emoção fundamental que sustenta as relações sociais, ou seja, a aceitação do outro em seu legítimo outro. É a emoção que amplia a aceitação de si mesmo e do outro e, para ele, somente o amor expande as possibilidades de um operar mais inteligente. Assim o princípio da diversidade assumido pelas reformas educativas, avança em direção ao princípio da “alteridade”. Respeitar o outro em seu legítimo outro. Neste sentido, a inveja, o medo, a ambição e a competição restringem a conduta inteligente e estreitam a visão e a atenção. Se o ambiente educativo ou familiar é um espaço amoroso, de aceitação e de cooperação, nos revelamos como seres “linguajantes”, amorosos e cooperativos, com consciência de si mesmo, com consciência social, no respeito a si mesmo e ao grupo.

Aprender, para Maturana, implica em transformar-se em coerência com o emocionar. Resulta de uma história de interações recorrentes onde dois ou mais sistemas vivos interagem, transformando-se mutuamente. Para esse autor, a tarefa educativa sólida somente pode realizar-se através do amor, quando priorizamos a formação do SER, tendo como foco de atenção principal o seu FAZER, já que o SER e o FAZER também estão imbricados. Potencializando o FAZER, estaremos, simultaneamente, potencializando o SER. Convidando-o a refletir sobre sua ação, estaremos fazendo com que ele desenvolva a sua autonomia, sua criatividade e consciência crítica. Corrigindo diretamente o SER, dizendo-lhe que é incapaz de superar-se, que não tem competência ou que não tem qualidades para seguir adiante, estaremos limitando-o, destruindo sua auto-estima e restringindo suas potencialidades.

Ao criticar as condutas, os comportamentos e as possibilidades de realização do ser aprendente, estaremos restringindo o seu domínio de ação, o operar de sua inteligência, provocando emoções negativas, destrutivas que abalam a sua autoconfiança e auto-estima. Neste sentido, cabe a nós educadores criar espaços educacionais, presenciais ou virtuais, propícios à ação e à reflexão, espaços acolhedores, amigáveis, amorosos, criativos e não competitivos,

ambientes onde se estimule e valorize o FAZER em contínuo diálogo com o SER que se expande e transcende.

É importante lembrar que através da ação/reflexão mudamos estruturalmente em nossa corporalidade, segundo o curso de nossas emoções, de nossos pensamentos e sentimentos, dos conteúdos de nossas conversações e reflexões. É desta maneira que o viver/conviver se estabelece e vai modelando os diferentes domínios de nossa existência. Na realidade, o domínio de nossa existência é sempre o domínio de uma co-existência, de uma co-deriva natural nas palavras de Maturana, de existências coletivas, cujas transformações estruturais dependem dos valores, desejos e aspirações de cada um de nós. Desta forma, podemos também afirmar que eu sou o que são os meus relacionamentos, as circunstâncias que me envolvem e os fluxos que me alimentam.

À luz destas teorias integradoras, emerge uma nova proposta educativa orientada em direção à ação/reflexão sem excluir a dimensão emocional. Sob esta visão epistemológica, adquire pleno sentido os conceitos de *sentipensar* e *sentipensamento* descritos por S. de la Torre (2000). É a integração entre o sentir e o pensar o que permitirá ao docente educar restabelecendo a integridade humana, no sentido de colaborar para a construção do ser humano como sede da inteireza, onde pensamento, ação e emoção estejam em diálogo permanente.

Educar para o *sentipensar* é formar no caminho do amor, do compromisso com a tarefa e entusiasmo pela ação iniciada. Basta observar como uma criança atua quando lhe facilitamos um computador ou quando se encontra em uma situação de jogo para que possamos entender perfeitamente o alcance do conceito que estamos descrevendo. A ação desenvolvida traduz o encontro do pensamento e da emoção. *Sentipensar* é o processo antecedente e subsequente à ação. Basta observar uma criança, adolescente ou adulto absorvido em sua tarefa, ou comprovar como alguns criadores ficam embevecidos e entusiasmados por sua obra e esquecem até de suas necessidades básicas. Assim, pensamento e emoção se fundem para o alcance meta, como brasas na chama ou como amantes fazendo o amor.

Educar no *sentipensar* é educar em valores sociais, em convicções, em atitudes crítico-constructivas e em espírito criativo. É educar o outro na justiça e na solidariedade. É formar na ética e na integridade. É educar não somente para o desenvolvimento da inteligência e da personalidade, mas sobretudo para a “escuta dos sentimentos” e “abertura do coração”. É educar para a evolução da consciência e do espírito, para que o ser humano atinja um estado de plenitude, onde já não será mais preciso reprimir ou negar a experiência da comunhão, a experiência do coração, a experiência do sagrado, reprimidas durante séculos em nome da chamada ciência.

Acreditamos que educar para o *sentipensar* é reconhecer a multidimensionalidade do ser humano, o que ajudará a refazer a aliança entre o racional e o intuitivo, o contemplativo e o empírico, a integração hemisférica, favorecendo, assim, à evolução do pensamento, da consciência e do espírito. Não foi em vão que Goleman, Kaufman e Ray (2000) se referem à criatividade de maneira muito acertada em termos de “espírito criativo”.



Através de estratégias de *sentipensar* se produzirá a prática da integração e da integridade, da escuta inclusiva e da ênfase no cuidar do SER, a partir de um FAZER mais coerente com o pensamento e o sentimento. Alinhando pensamentos, emoções, sentimentos e ações com algo mais elevado de nós mesmos, então a vida se tornará mais rica, plena, cheia de significado e sentido. É através do educar para *sentipensar* que estaremos desenvolvendo as competências necessárias e a formação em torno de uma antropologia holística, cada dia mais urgente e necessária.

Educar para a formação do ser integral é ajudar o indivíduo a encontrar o seu centro, a descobrir a virtude que, segundo Buda, está no centro (Crema, 1997). Educar para a plenitude humana é a forma de nós educadores fazermos justiça ao TODO que somos nós. Significa chamar a atenção sobre os processos de fragmentação que durante séculos prevaleceram em nossas escolas. É conspirar a favor da plenitude humana para que possamos ser felizes em nossa humanidade, cumprindo a finalidade de nossa existência. E assim, estaremos reencantando a educação com novas teorias, linguagens, estratégias pedagógicas e metodologias que levem em consideração a multidimensionalidade do ser aprendente, a inscrição corporal dos processos cognitivos, reconhecendo que onde não se propiciam processos vitais, tampouco se favorecem processos de conhecimento.

### **Para concluir**

São múltiplas as considerações educacionais derivadas desta concepção holística e psicossocial, na qual o *sentipensar* é uma de suas expressões mais relevantes. a) Em primeiro lugar, sublinhamos a importância da interação e o caráter dinâmico das relações que se estabelecem entre os diferentes componentes e membros do processo educacional. A interação ou permanente ajuste e adaptação entre estímulos e pessoas está na base das mudanças. b) A mudança é, sem dúvida, o conceito motriz e matriz desta concepção. A formação se explica em termos de mudança e não se concebe aprendizagem se não é para detectar-se algum tipo de mudança. c) Em terceiro lugar, o caráter global e integrador que não se opõe à diversidade e à multiculturalidade. O macro e o micro fazem parte do mesmo processo psicossocial. d) Em quarto lugar, a complexidade dos processos que nos levam à indeterminação pelo fato de não existirem relações lineares de causa e efeito, mas múltiplas causas interagindo para produzirem efeitos que se convertem em novas causas. O conceito de predição, tão habitual nas ciências naturais, somente tem caráter estratégico e intuitivo. e) Um currículo baseado em habilidades, competências ou em resolução de problemas em lugar de conteúdos culturais é algo que já está no discurso habitual, mas não na prática docente. O aprender a aprender é, ao menos neste momento, mais um desejo do que uma realidade.

No que se refere à vertente metodológica, destacamos: a) A utilização de procedimentos indutivos e aprendizagens inferentes; isto é, partir do concreto, vivencial, particular, para elevar-se progressivamente em direção ao conceitual e teórico. b) O impacto é uma estratégia que induz eficazmente o *sentipensar*, pois graças ao efeito surpresa, provoca-se na pessoa uma reação *emotivacognitiva* persistente que facilita a reflexão e a mudança. Recordamos situações

impactantes mais facilmente que as rotineiras. c) A importância dos ambientes, climas, situações e contextos nos quais acontecem a formação são também conseqüência dessa visão mais holística. d) O *momento* recobra uma significação especial a partir do encontro emocional entre significante e significado. Os momentos não são previsíveis. O mesmo ocorre com o acaso, mas quando eles acontecem, têm que ser aproveitados. São situações caracterizadas pelo imprevisto, pelo fluir e pela intensa consciência de processos co-determinados existentes entre os estímulos e os indivíduos que os recebem e adquirem relevância especial. Os *momentos brancos* são esses instantes de ânimo alto, de fluxo, nos quais tudo parece contribuir com nossos objetivos. Neste momento branco ou de fluxo, afirma Mihaly Csikszentmihalyi, se sente que tudo está harmonioso, unificado e fácil. É o momento ideal para se fazer coisas. É por isto que o docente deve perceber e aproveitar esses momentos, pois são os mais valiosos para se obter as aprendizagens desejadas.

Vale a pena lembrar um texto de W. Goethe recolhido por M.C. Moraes na introdução de sua obra *O Paradigma Educacional Emergente* (2001), que ratifica alguns dos pensamentos aqui expostos. É um texto premonitório de uma dimensão cósmica do ser humano e que insinua que a nossa mente está conectada por outras formas de inteligência.

*Antes do compromisso  
há hesitação, a oportunidade de recuar,  
uma imobilidade permanente.  
Em toda iniciativa e criação existe uma verdade  
elementar cujo desconhecimento  
destrói muitas idéias e planos esplêndidos.  
No momento em que nos comprometemos de fato,  
a Providência também age a nosso favor,  
desencadeando uma série de acontecimentos em nosso apoio,  
acontecimentos que de outro modo nunca ocorreriam.  
Toda uma cadeia de eventos emana da decisão,  
fazendo vir em nosso favor todo o tipo de encontros,  
de incidentes e apoio material imprevistos,  
que ninguém poderia sonhar que surgiriam em seu caminho.  
Começa tudo aquilo que possas fazer,  
ou o que sonhas poder fazer.  
A ousadia traz consigo o gênio, o poder e a magia.*

Palavras de sabedoria, de intuição, de prospectiva. Foi preciso que se passassem vários séculos para que estas idéias voltassem a ter significado pleno. Palavras carregadas de valor, de compromisso, de iniciativa, de decisão, de integração e cumplicidade sobrehumana. Palavras cheias de visão cósmica, que nos proporcionam um alento para repensar a educação a partir de um paradigma mais cálido e integrador, capaz de reencantar aos docentes nessa tarefa que os faz tão especiais. É preciso resgatar os sonhos, o encantamento, as emoções de uma profissão que ajuda a construir o futuro das pessoas e da sociedade. Essa é a mensagem deste texto. Reencantar aos educadores através da fusão entre conhecimento e emoção, entre reflexão e sentimento, entre educar e entusiasmar. *Sentipensar* é isto: caminho e meta, processo e resultado, ação sustentada fruto de duas energias complementares: sentir e pensar.

Encerramos este texto com umas palavras de Rubens Alves (1996), que infundem esperança e orgulho por uma profissão que deveria encantar a todos aqueles que atuam com alegria e satisfação.

*“Ensinar é um exercício de imortalidade.  
De alguma forma seguimos vivendo naqueles  
cujos olhos aprenderam a ver o mundo  
através da magia de nossa palavra.  
Assim, o professor nunca morre.”*

### **Bibliografia**

- ALVES, R. *La alegría de enseñar*. Barcelona: Octaedro, 1996.
- ATLAN, H. *Entre o cristal e a fumaça: Ensaio sobre a organização do ser vivo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- BISQUERRA, R. *Educación emocional y bien estar*. Barcelona: Editorial Práxis, 2000.
- BOHM, D. *Sobre el dialogo*. Barcelona: Kairós, 1991.
- BRIGGS, Y E PEAT, D. *Las siete leyes del caos*. Barcelona: Grijalbo, 1999.
- CSIKSZENTMIHALY, M. *Fluir: Una psicología de la felicidad*. Barcelona: Editorial Kairós, 1999.
- CSIKSZENTMIHALY, M. *A descoberta do fluxo: A psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- CREMA, R. Construir o templo da Inteiraça, in *O espírito na saúde*; Jean-Yves Leloup et al. Organização Lise Mary Alves de Lima. Petrópolis/RJ.:Vozes, 1997.
- DAMÁSIO, A. *O mistério da consciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DURAN, X. *El cervel poliedric*. Barcelona: Estudi General, 3ª ed, 1999.
- MATURANA, H. *Emociones y Lenguaje en educación y política*. Santiago: Dolmen ediciones, 1995.
- MATURANA, H. e VARELA, F. *A árvore do conhecimento*. Campinas/SP.: Editorial Psy, 1995.
- MATURANA, H e BLOCK, S. *Biología del emocionar y Alba Emoting: bailando juntos*. Santiago: Dolmen Ensayo, 1996.
- MATURANA, H. *La objetividad: Un argumento para obligar*. Santiago: Dolmen Ediciones, 1997.
- MATURANA, H. e NISIS, S. . *Formación humana y capacitación*. Santiago: Dolmen Ediciones. 1997.
- MATURANA, H. E VARELA, F. *De máquinas e seres vivos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MATURANA, H. *Da biología à psicologia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MATURANA, H. *A ontologia da realidade*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- MATURANA, H. *Transformación en la convivencia*. Santiago: Dolmen Ediciones, 1999.
- MIRASHI, R. *A felicidade: ensaio sobre a alegria*. Rio de Janeiro: Difel, 2001.
- MORAES, M.C. *O paradigma educacional emergente*. Campinas/Sp.: Papirus. 7ª ed, 2001.
- MORAES, M.C. *O paradigma educacional eco-sistêmico: contribuições para a sua construção*. Mimeo, 2001.

- PRIBAM, K. Qual a confusão que está por toda a parte. In: Ken Wilber ( org.). *O paradigma holográfico e outros paradoxos: uma investigação nas fronteiras da ciência*. São Paulo: Cultrix, 1991.
- SHELDRAKE, R. *La nueva ciencia de la vida*. Barcelona: Kairós, 1990.
- TORRE, S. DE LA. Enfoque de interacción sociocultural: um modelo de formación integral en la enseñanza. Universidade de Barcelona. Mimeo, 1998
- TORRE, S. DE LA (2001). Sentipensar: estratégias para un aprendizaje creativo. Mimeo.
- TORRE, S. DE LA. Estratégias creativas para la educación emocional. In: *Revista española de pedagogia*, ano LVIII, p. 543-572, sept/dez. Madri: Instituto Europeo de Iniciativas Educativas, 2000.
- ZOHAR, D. *A sociedade quântica*. São Paulo: Editora Best Seller, 2000.
- ZUKAV, G. *A morada da alma*. São Paulo: Cultrix, 1991.

Versão 9/4/02